

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf RAFAEL DA COSTA BRITO

**ANÁLISE DAS TÁTICAS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS NAS OPERAÇÕES
RIBEIRINHAS REALIZADAS PELO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA DO
EXÉRCITO BRASILEIRO E PELO BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS
DA MARINHA DO BRASIL**

Rio de Janeiro

2022

Cap Inf RAFAEL DA COSTA BRITO

**ANÁLISE DAS TÁTICAS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS NAS OPERAÇÕES
RIBEIRINHAS REALIZADAS PELO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA DO
EXÉRCITO BRASILEIRO E PELO BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS
DA MARINHA DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares

**Orientador: Cap Inf André Werneck
Serenó Carvalho**

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

B862

Brito, Rafael da Costa.

Análise das táticas, técnicas e procedimentos nas operações ribeirinhas realizadas pelo Batalhão de Infantaria de Selva do Exército / Rafael da Costa Brito – 2022.

45 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. André Werneck Sereno Carvalho

1. Selva. 2. Amazônia. 3. Exército Brasileiro. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355

Cap Inf RAFAEL DA COSTA BRITO

**ANÁLISE DAS TÁTICAS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS NAS OPERAÇÕES
RIBEIRINHAS REALIZADAS PELO BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA DO
EXÉRCITO BRASILEIRO E PELO BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS
DA MARINHA DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES– Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

FELIPE LOPES BRANDÃO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

ANDRÉ WERNECK SERENO CARVALHO– Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me instruído em mais esse desafio, a minha esposa Patrícia Botelho por todo apoio prestado durante a realização do trabalho e ao Exército Brasileiro pela oportunidade.

Destaco também a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) por meio do Cap Inf André Werneck Sereno Carvalho pelas diversas orientações que possibilitaram a conclusão desse trabalho.

RESUMO

Os Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) do Exército Brasileiro e dos Batalhões de Operações Ribeirinhas (Btl Op Rib) da Marinha do Brasil são as tropas mais capacitadas para serem empregadas em operações ribeirinhas na região amazônica, e devido a isso demandam análises comparativas de forma a torná-las mais eficientes. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi coletar dados que possibilitem comparar o emprego das TTP dos BIS e dos Btl Op Rib em operações ribeirinhas na região amazônica. A organização, a doutrina, o material e o pessoal foram comparados entre as tropas dos batalhões, levando em consideração os tipos de missões que lhe podem ser atribuídas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e a aplicação de um questionário com militares que já participaram de operações ribeirinhas na Amazônia. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que poucas são as oportunidades de interação entre essas tropas, na qual, acredito que a aproximação seja de extrema importância, para o desenvolvimento das TTP visando facilitar o emprego.

Palavras-chave: Exército Brasileiro, Marinha do Brasil, Selva, Amazônia.

RESUMÉN

Los Batallones de Infantería de Selva (BIS) del Ejército Brasileño y los Batallones de Operaciones Ribereñas (Btl Op Rib) de la Armada Brasileña son las tropas con mayor capacidad para ser empleadas en operaciones fluviales en la región amazónica, y por eso exigen análisis comparativos para hacerlas más eficientes. . En vista de lo anterior, el objetivo de este trabajo fue recopilar datos que permitan comparar el uso de TTP BIS y Btl Op Rib en operaciones ribereñas en la región amazónica. Se comparó la organización, doctrina, material y personal entre las tropas de los batallones, teniendo en cuenta los tipos de misiones que se pueden asignar. Para ello, se realizó una búsqueda bibliográfica y se aplicó un cuestionario con militares que ya habían participado en operativos ribereños en la Amazonía. De los resultados obtenidos se constató que existen pocas oportunidades de interacción entre estas tropas, en lo cual, creo que la aproximación es de suma importancia, para el desarrollo de TTP con el fin de facilitar el empleo.

Palabras-claves: Ejército Brasileño. Armada Brasileña, Selva, Amazônia.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1- Estabelecimento da Base de Combate Ribeirinha | 27 |
| FIGURA 2- Diagrama Esquemático da Área de Desembarque Ribeirinho e do Desembarque Ribeirinho..... | 28 |
| FIGURA 3- Exemplo de Assalto Ribeirinho e da execução de um Desembarque Ribeirinho, respectivamente..... | 29 |
| FIGURA 4- Exemplo de assalto ribeirinho executado pelo BIS | 30 |
| FIGURA 5- Características da vegetação e da malha viária do ambiente amazônico, respectivamente | 31 |
| FIGURA 6- Organograma do Batalhão de Infantaria da Selva | 33 |
| FIGURA 7- Força Tarefa Ribeirinha comandada por oficial do Corpo de Fuzeiro Naval com os GT que podem enquadrar elementos de um Btl Op Rib | 34 |
| FIGURA 8- Força Tarefa Ribeirinha comandada por Of do CA ou do EB com o GT que podem enquadrar elementos de um BtlOpRib..... | 34 |
| FIGURA 9- Embarcação Guardian do EB, à esquerda, e a Embarcação Aruaña da MB, à direita | 35 |
| FIGURA 10- Quadro comparativo de efetivos e materiais orgânicos dos BIS e dos Btl Op Rib | 35 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1- Participações em Op Rib..... | 37 |
| GRÁFICO 2- Quantitativo de participações em Op Rib | 37 |
| GRÁFICO 3- Quantitativo por ações executadas nas participações em Op Rib | 38 |
| GRÁFICO 4- Quantitativo de apoio aéreo nas participações em Op Rib | 39 |
| GRÁFICO 5- Emprego Conjunto em Op Rib..... | 39 |
| GRÁFICO 6- Instruções voltadas para as Op Rib..... | 40 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 PROBLEMA..... | 13 |
| 1.1.1. Antecedentes do Problema | 13 |
| 1.1.2. Formulação do Problema | 13 |
| 1.2 OBJETIVOS | 14 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 14 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 14 |
| 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO | 14 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA | 15 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA | 16 |
| 2.1 REFERÊNCIAS DOCTRINÁRIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS | 16 |
| 2.2 O AMBIENTE OPERACIONAL..... | 19 |
| 3 METODOLOGIA | 21 |
| 3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO | 21 |
| 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA | 22 |
| 3.3 AMOSTRA..... | 22 |
| 3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA | 23 |
| 3.5 INSTRUMENTOS..... | 23 |
| 3.6 ANÁLISE DE DADOS | 24 |
| 4. RESULTADOS | 25 |
| 4.1 ANÁLISE DOCTRINÁRIA..... | 25 |
| 4.2 MISSÕES EM COMUNS | 31 |
| 4.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EM PESSOAL E MATERIAL | 32 |
| 4.4 ENTREVISTAS..... | 36 |
| 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 37 |
| 6. CONCLUSÃO | 41 |
| REFERÊNCIAS | 42 |
| APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA | 45 |

1 INTRODUÇÃO

A História registra que a conquista e manutenção da Amazônia é rica em atos históricos e visionários. Desde o período colonial, a Amazônia tem despertado interesses tanto da sua preservação, quanto, e principalmente, por sua diversidade biológica. Os entraves para preservação e exploração racional datam do Tratado de Tordesilhas, assinado entre Portugal e Espanha em 1494, segundo o qual a Floresta Amazônica ficaria sobre controle espanhol.

Ao descobrirem a floresta em meados de 1540, os desbravadores portugueses iniciaram uma luta para impedir que outros países a ocupassem, principalmente Inglaterra, França e Holanda. Esses países realizaram frequentes incursões na região. A partir de então, Portugal também realizou expedições com a finalidade de exploração econômica, em especial de castanha e cacau.

Diante da imprecisão de limites da região, espanhóis e portugueses assinaram, em 1750, o Tratado de Madri, que substituiu o Tratado de Tordesilhas. O novo tratado estabeleceu o princípio do “*uti possidetis*”, um princípio de direito internacional segundo o qual aqueles que de fato ocupavam um território tinham direito sobre ele. Por esse motivo, os portugueses assumiram o direito e o controle sobre a Amazônia (FABRICIA, 2009)

Por volta de 1870, iniciou-se a exploração da borracha na região, conhecido como “Ciclo da Borracha”. Esse ciclo foi caracterizado pela migração de emigrantes nordestinos para a Amazônia na busca de trabalho nos seringais. Todo esse movimento foi motivado pela grande procura dessa matéria prima diante da Revolução Industrial na Inglaterra (FABRICIA, 2009)

Em 1940, o plano político do governo de Getúlio Vargas, intitulado “Marcha para o Oeste”, propunha intenções semelhantes àsquelas do “ciclo da borracha” e estimulou ainda mais a ocupação da região.

A partir de 1960, nos governos militares, com a missão de manter a soberania brasileira na área, instaurou-se uma série de ações nacionalistas visando integrar a Amazônia ao restante do país, com o intuito principal de unificar e proteger a floresta da política de internacionalização, até então pregada pelas grandes potências mundiais. Para tanto, foram realizadas inúmeras obras de infraestrutura na região sob

o lema “integrar para não entregar”, do governo do presidente Castelo Branco. Entre obras, destacam-se a rodovia Transamazônica, a rodovia Belém Brasília, a perimetral Norte e a Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Além disso, foram criados alguns órgãos governamentais como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Plano de Integração Nacional (PIN), dentre outros. Todos esses órgãos foram criados com a finalidade de ocupar, desenvolver, integrar e promover o progresso da Amazônia como importante região e bioma do Brasil.

Diante dessa longa jornada para conquistar e manter a região amazônica e tendo como foco o aspecto geográfico de sua hidrografia, faz-se necessário o preparo e emprego do modal fluvial, caracterizado pelas operações ribeirinhas. Assim, o constante aprimoramento das Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) utilizadas nesse tipo de operação é fundamental. Tal preocupação foi demonstrada na fala do General de Exército Rodrigo Otávio: “Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia. Muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados de conquistá-la e mantê-la”.

A Amazônia é uma região que desperta importância geopolítica no âmbito internacional devido à sua notória riqueza natural em termos de biodiversidade, minerais e água. Trata-se de uma área que engloba nove países (Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Venezuela, Peru, Colômbia, Equador, Bolívia e Suriname) e cerca de 60% da área da floresta encontra-se no território brasileiro.

Diante das condições de clima, fauna e flora, as características peculiares da selva amazônica a tornam uma área hostil e de baixa densidade demográfica, resultando em uma precária infraestrutura na região. Sendo assim, a vasta extensão territorial nesse ambiente é um desafio para a proteção e monitoramento dos quase 11 mil quilômetros de fronteira a fim de se manter a soberania nacional.

Outra característica peculiar da região é sua hidrografia, por ser o maior sistema fluvial do planeta. Os rios são de alta navegabilidade, o que torna o modal fluvial o mais importante e, às vezes, o único meio da região para o escoamento de mercadorias, transporte de pessoas e acesso às regiões mais remotas. Também por isso a hidrografia tem essencial destaque, visto que, diante das dificuldades de infraestrutura básica, a população esteja concentrada nas cidades às margens dos rios.

No Brasil, a bacia Amazônica tem aproximadamente 3,8 milhões de quilômetros quadrados, constituída por rios, córregos, ribeirões e demais cursos d'água que deságuam no Rio Amazonas, o maior rio do mundo, resultante do encontro dos rios Negro e Solimões. O Rio Amazonas passa por sete estados do território nacional (Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins) e é formado por mais de mil afluentes, sendo os principais os rios Madeira, Xingu, Trombetas, Branco, Purus, Tapajós, Içá, Japurá, Jari, Javari, Tarauacá e Iriri, constituindo em grande parte da malha hidroviária do país.

De acordo com a Constituição Federal, em seu artigo 142 (BRASIL, 1988), cabe às Forças Armadas a defesa da pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, a garantia da lei e da ordem.

Ao analisar a missão constitucional de defesa da pátria, conclui-se que ela trata da proteção do país contra agressão externa, sendo relacionada à prática de atos para conservar a soberania brasileira, conforme relatou o coronel Fernando Carlos Santos da Silva: "essa missão constitucional está orientada para a proteção do território, da segurança nacional e da soberania do Estado, empregando como estratégias básicas os princípios da dissuasão e da presença" citado por Santos (2021).

A presença do Estado na região é de suma importância, como garantia da soberania nacional em virtude do interesse internacional sobre seus recursos estratégicos, da baixa densidade demográfica e da imensa área que ela compreende no território nacional, além da sua condição adversa e ser o modal fluvial o mais relevante do país. Sua defesa e patrulhamento cabem às Forças Armadas, por isso é imprescindível o contínuo adestramento e aperfeiçoamento em operações ribeirinhas. Neste sentido, os Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) do Exército Brasileiro (EB) e os Batalhões de Operações Ribeirinhas (Btl Op Rib) do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil são as tropas mais aptas a atuarem e operarem na região Amazônica.

As fronteiras da região são um exemplo de vazio demográfico. Para contrapor-se às ameaças, é imprescindível executar uma série de ações estratégicas voltadas para o fortalecimento da presença militar (BRASIL, 2016) e aperfeiçoar a doutrina singular e contribuir para o aperfeiçoamento da doutrina conjunta (BRASIL, 2020).

Assim, uma forma eficiente de realizar as análises comparativas nessas tropas são as técnicas, táticas e procedimentos – TTP utilizadas, sendo definidos como: Técnicas o conjunto de procedimentos que têm como objetivo obter um determinado

resultado, ou seja, uma maneira de agir; Táticas que tratam da disposição e manobra das forças durante o combate, ou seja, 'como' realizar determinada função; e Procedimentos o modo como algo é executado. São ações realizadas pelas tropas na execução de uma determinada operação e/ou missão.

1.1 PROBLEMA

1.1.1. Antecedentes do Problema

Como abordado anteriormente, as operações ribeirinhas são vitais para manter a capacidade de defesa da Amazônia. Diante da importância do tema, vários trabalhos científicos foram realizados, no entanto, Da Silva & Oliveira Filho (2018) concluíram que essas organizações militares se assemelham na maioria dos aspectos devido suas semelhanças de doutrina, organização, material e pessoal, dessa forma, quase todas as missões atribuídas podem ser cumpridas em operações conjuntas ou em operações singulares podendo ainda serem substituídos um pelo outro.

1.1.2. Formulação do Problema

A partir daí, uma questão surge em virtude da semelhança entre as tropas quanto aos aspectos de doutrina, organização, material e pessoal, levando em consideração os tipos de missões que podem ser atribuídas a elas: "Existe diferenciações quanto às Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) utilizadas no cumprimento das operações ribeirinhas pelos BIS e pelos Btl Op Rib, sendo possível identificar e analisá-las visando o aprimoramento dessas tropas"?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é coletar dados que possibilitem comparar o emprego das TTP dos BIS e dos Btl Op Rib em operações ribeirinhas na região amazônica.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar a influência do ambiente operacional da região amazônica nas operações ribeirinhas;
- b) Comparar a organização, material e pessoal orgânicos dos BIS e dos Btl Op Rib em operações ribeirinhas na região amazônica;
- c) Apresentar as missões as quais ambas as tropas têm capacidade de realizar;
- d) Identificar e analisar as TTP utilizadas nas missões comuns realizadas por ambas as tropas visando o aperfeiçoamento delas.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Visando nortear a solução do problema de pesquisa, de modo a organizar os resultados de forma lógica e coerente, e permitir que se estabeleça relação de causa e efeito entre as variáveis foram elaboradas as seguintes questões de estudo:

- a) Como o ambiente amazônico interfere no contexto das operações ribeirinhas?
- b) Quais as missões atribuídas em comum para os BIS e aos Btl Op Rib nas operações ribeirinhas?
- c) Como cada tropa se organiza em termos de material e pessoal a fim de cumprir missões no contexto de operações ribeirinhas na região amazônica?

d) Quais são as TTP utilizadas nas missões comuns realizadas por ambas as tropas?

1.4 JUSTIFICATIVA

Diante da semelhança de atuação do BIS do Exército Brasileiro e dos Btl Op Rib da Marinha do Brasil e visando facilitar a integração dessas tropas em um cenário de operações conjuntas, pretende-se com esse trabalho fornecer uma análise das TTP empregadas durante as missões comuns aos BIS e Btl Op Rib de modo a ampliar e aperfeiçoar o conhecimento destas Organizações Militares (OM).

Em suma, o trabalho é justificado por colaborar com a atualização doutrinária da Força Terrestre e estar alinhado ao Plano Estratégico do Exército 2020-2023 (BRASIL, 2019), embora as operações ribeirinhas tenham um manual recente e próprio sobre o tema. Trata-se, portanto, da oportunidade de comparar essas tropas que realizam missões semelhantes no ambiente amazônico, o que é essencial para a busca de resultados mais satisfatórios e o aperfeiçoamento delas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Os manuais militares do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil são fundamentais para orientar a doutrina e o emprego dessas organizações. Pode-se destacar alguns, como o MD33-M-15 Operações Ribeirinhas (BRASIL, 2020), o C 72-20 Batalhão de Infantaria de Selva (BRASIL, 1997b), o EB70-MC-10.223 Operações (BRASIL, 2017a), a IP-72-1 Operações na Selva (BRASIL, 1997a), o CGCFN-1-2 Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, o ComOpNav-543 Manual de Operações Ribeirinhas (BRASIL, 2005) e o EMA-305 Doutrina Militar Naval (BRASIL, 2017b). Destaca-se, também, os documentos e diretrizes do Ministério da Defesa que orientam o emprego das Forças Armadas, como o Plano Nacional de Defesa (BRASIL, 2016).

2.1 REFERÊNCIAS DOCTRINÁRIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

No âmbito das Forças Armadas, os Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) do Exército Brasileiro (EB) e os Batalhões de Operações Ribeirinhas (Btl Op Rib) do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil são as tropas mais aptas a atuarem e operarem na região Amazônica. Diante disso, pode-se definir Operações Ribeirinhas, de acordo com a doutrina do EB, como aquelas realizadas em águas interiores e áreas terrestres adjacentes por forças que utilizam recursos marítimos, terrestres e aéreos, lançadas por forças únicas ou conjuntas Organizadas para cumprir a tarefa, e levando em consideração seu número, estrutura de força e apoio logístico necessário. O objetivo da organização nas Op Rib é a estruturação de uma Força para atuar em terra, nos rios e no ar, totalmente integrada e precisamente organizada para proporcionar a mobilidade necessária, unidade de comando, nível adequado de controle do ar e superioridade de fogos, para obter o controle de parte ou de toda uma A Rib ou negá-la ao inimigo (BRASIL, 2020, 2017, 1997).

A IP 72-1 (BRASIL, 1997a) e o C 72-20 (BRASIL, 1997b) apresentam uma abordagem mais clara das ações e operações ribeirinhas no âmbito de atuação da Marinha do Brasil (MB) e do EB, citando-as e explicando que as ações devem ser

executadas de acordo com a doutrina do Exército, enquanto as operações de acordo com a doutrina da Marinha:

São as seguintes as ações e operações ribeirinhas (tarefas ribeirinhas):

- (a) esclarecimento e reconhecimento;
- (b) patrulhamento e vigilância das vias fluviais;
- (c) bloqueio da via fluvial;
- (d) assalto ribeirinho;
- (e) desembarque ribeirinho;
- (f) incursões;
- (g) emboscadas;
- (h) retirada (BRASIL, 1997a, p. 7-6).

Analisando o MD33-M-15 (BRASIL, 2020), ele cita um tópico interessante ao objeto da pesquisa ao mencionar possibilidades de ações para cada Força Singular, elencando as seguintes para a MB: Operações de ataque nos rios, em suas margens ou em áreas terrestres adjacentes; Controle de Linhas de Comunicações Fluviais; Escolta; Ações de defesa Aeroespacial; Operações de esclarecimento; Proteção de infraestruturas críticas; Operações de Minagem e Contramedidas de Minagem; Transporte tático; Operações especiais; Operações de informação; Operações de Busca e Resgate em Combate; Operações de inteligência; Apoio logístico móvel. Para o EB, o referido manual lista as seguintes possibilidades de ações: Ações ofensivas e defensivas; Proteção de infraestruturas críticas; Ações de defesa Antiaérea; Ações de operações de informação; Assaltos aeromóveis e aeroterrestres; Ações de operações especiais; Ações de apoio de engenharia; Ações de inteligência; Apoio logístico; Apoio de fogo; Ações de esclarecimento e reconhecimento; Patrulhamento e vigilância; Bloqueio da via fluvial; Assalto ribeirinho; Desembarque ribeirinho; Incursões; Emboscadas; Retiradas.

A doutrina aplicada pela MB nas Operações Ribeirinhas (Op Rib) fundamenta-se, basicamente, em três documentos: a Doutrina Militar Naval (BRASIL, 2017b), o Manual de Operações Ribeirinhas (BRASIL, 2005) e o Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (BRASIL, 2008a).

O Manual de Operações Ribeirinhas (BRASIL, 2005) define uma Op Rib como uma operação realizada com o propósito de obter e manter o controle de parte ou de toda uma Área Ribeirinha (A Rib) ou negá-lo ao inimigo. Segundo esse conceito, a operação é definida pelo local onde é executada e não pelas ações desenvolvidas ou pelo modo de planejamento.

As OP Rib, de acordo com Da Silva (2018, p. 42), apresentam outras características que são estabelecidas nos manuais citados anteriormente, onde destaca-se o seguinte:

- a) As Op Rib são operações realizadas para a defesa do território nacional, particularmente nos ambientes amazônico e pantaneiro;
- b) Para a MB, as Op Rib normalmente não se aprofundam no terreno;
- c) São baseadas no emprego conjunto de meios fluviais, tropas terrestres e aeronaves, configurando o trinômio “navio-aeronave-tropa”;
- d) O helicóptero orgânico é um elemento integrado de uma Força Tarefa Ribeirinha; e
- e) Embarcações com frações de tropas embarcadas são permanentemente utilizadas para defesa dos navios, principalmente durante o trânsito em locais estreitos das calhas dos rios.

A doutrina aplicada pelos EUA para Op Rib, para fins de conhecimento, é diferente da doutrina brasileira, baseando-se, essencialmente, nos conceitos definidos nos manuais da Marinha dos Estados Unidos (United States Navy), nos manuais do Exército (United States Army) e nos manuais do Corpo de Fuzileiros Navais (United States Marine Corps), os quais conceituam os combates ribeirinhos em *Riverine Warfare* e *River Warfare* (DA SILVA, 2018).

De acordo com Freitas & Treadway (1994), *Riverine Warfare* é um modelo de combate especial que combina uma mistura de elementos marinhos e terrestres em uma área ribeirinha. Consiste em operações de combate e apoio integrado ao combate no ambiente fluvial, que podem ser conduzidos conjuntamente por unidades militares, terrestres e aéreas. Já na *River Warfare*, de acordo com os referidos autores, há um envolvimento entre uma força naval e um oponente que utiliza as hidrovias ou suas margens para combater, sendo a execução do combate essencialmente naval, não obstante o uso de embarcações miúdas dentro de águas restritas e interiores. A principal diferença entre *River Warfare* e *Riverine Warfare* é que as forças navais não trabalham conjuntamente com as forças terrestres, mas de forma independente (FREITAS & TREADWAY, 1994).

O Manual Norte- Americano de Doutrina para Operações Fluviais Conjuntas da Marinha (EUA, 1987) estabelece a doutrina para Op Rib conjuntas entre USN e USMC, utilizando como definição as operações desencadeadas por uma força organizada para explorar as características de uma Área Ribeirinha; localizar e destruir forças inimigas e/ou conquistar ou manter o controle de uma Área Ribeirinha.

As Operações Ribeirinhas Conjuntas realizam ações terrestres, navais e aéreas (EUA, 1987).

Outrossim, é importante notar que a doutrina norte-americana divide os ambientes ribeirinhos em três categorias. A primeira delas são os Ambientes Tipo I, que incluem hidrovias de difícil navegação e não adequadas para Op Rib, exceto para embarcações pequenas com munição pequena. A segunda são os Ambientes Tipo II, que se caracterizam pela presença de diversos cursos d'água e áreas móveis que podem ser exploradas por navios de grande porte, porém com projetos menores. E a terceira e última são os Ambientes Tipo III, que são controlados por hidrovias e não podem ser navegados por embarcações com calado superior a 20 metros (EUA, 1967).

2.2 O AMBIENTE OPERACIONAL

O Brasil é um país de dimensões continentais com grande diversidade de ambientes em que a Força Terrestre pode ser empregada. Dessa forma, um ambiente operacional pode ser conceituado da seguinte forma:

[...] um conjunto de fatores que interagem entre si, de forma específica em cada situação, a partir da análise de três dimensões: física, humana e informacional, sendo sua compreensão fundamental para o planejamento e condução das operações (PIMENTEL, 2020, p.18).

Na selva amazônica, mais presente na porção norte do país, existe uma infinidade de riquezas naturais e de biodiversidade, cabendo às Forças Armadas (FA) a tarefa de defesa contra agressões internas e externas.

Este ambiente operacional cobre quase 60% do Território Nacional (TN), sendo considerado uma área prioritária para o EB conforme o Plano Nacional de Defesa de 2016. As características da selva amazônica impõem uma série de restrições às tropas, como a limitação de movimento e de observação, além de dificuldades de comunicação que prejudicam severamente o comando e o controle (BRASIL, 2017b). Cabe destacar, ainda, que as condições do clima e da vegetação impõem às operações nesse ambiente restrições ao apoio de fogo e dificuldade de orientação

(BRASIL, 2017b), e que os rios possuem alta navegabilidade, tornando o modal fluvial o mais importante e por vezes o único da região, fazendo com que operar a área seja um desafio e exigindo treinamento e conhecimentos específicos.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de analisar e aprimorar as TTP empregadas em missões comuns aos BIS e aos Btl Op Rib no contexto geral de operações ribeirinhas, será realizada uma revisão bibliográfica em manuais e um levantamento de dados com militares que já serviram nas OM da região Amazônica.

Em resumo, a pesquisa será conduzida da seguinte forma: estudo doutrinário através dos manuais do EB e da MB em relação às operações ribeirinhas; levantamento das missões nas quais ambas as tropas estão aptas a atuar; comparação da organização, material e pessoal orgânicos dos BIS e dos Btl Op Rib em tais operações; realização de uma entrevista com militares integrantes dos BIS e dos Btl Op Rib a fim de colher dados sobre a expertise nessas operações; identificação e análise das TTP utilizadas.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Tendo em vista que o tema trata de uma revisão de manual e visa o aprimoramento da doutrina em vigor, é difícil delimitá-lo no tempo e no espaço. Contudo, o objeto formal de estudo será coletar dados que possibilitem comparar o emprego das TTP dos BIS com as dos Btl Op Rib em operações ribeirinhas na região amazônica.

Para este trabalho, configura-se como variável independente o ambiente ribeirinho amazônico, que apresenta características especiais previstas na doutrina vigente do EB. Como variáveis dependentes, estão as próprias operações desencadeadas nesse ambiente e as ações dos militares do BIS do Exército Brasileiro e do Btl Op Rib da Marinha do Brasil, como podem ser identificadas no quadro de operacionalização das variáveis:

| Tipo | Variável | Dimensão | Indicador | Forma de Medição |
|--------------|---------------------------------|-----------------|--------------------------|-------------------------|
| Independente | Ambiente ribeirinho amazônico | Geográfico | Influência nas operações | Revisão de literatura |
| Dependente | Operações e ações desencadeadas | Doutrina | TTP | Revisão de literatura |
| Dependente | Militares | Doutrina | TTP | Entrevista |

QUADRO 1- Operacionalização das variáveis
Fonte: O autor

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa é do tipo aplicada e, com relação à abordagem, é qualitativa, pois terá a finalidade de desenvolver conhecimento que poderá ser aplicado na prática e ainda incluído na atualização doutrinária. Quanto à modalidade da pesquisa, será empregado o método descritivo, pois ela será baseada em assuntos teóricos para os quais serão utilizados manuais, livros, artigos e trabalhos acadêmicos. Já em relação aos objetivos, esta pesquisa será exploratória, visto que será realizado um levantamento de dados com militares do EB e da MB.

3.3 AMOSTRA

É notório que um grande efetivo de militares já participou de operações ribeirinhas na Amazônia. Em virtude disso, a amostra da população ficará limitada a integrantes ou ex-integrantes dos BIS e dos Btl Op Rib dentro do universo de Oficiais e Sargentos possuidores do Curso de Operações na Selva ou Curso Expedito de Operações Ribeirinhas entre os anos de 2014 e 2022.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Para a revisão da literatura, foram incluídos os manuais do Exército e da Marinha do Brasil que tratam sobre o tema, além de artigos, trabalhos acadêmicos e sites no contexto das operações ribeirinhas.

No âmbito das fontes internacionais, buscou-se o critério de confiabilidade e relevância. Assim, foram realizadas pesquisas na Internet por publicações e livros sobre o tema.

Este trabalho empregará pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, através da realização de entrevistas exploratórias, uma vez que a primeira visa analisar a doutrina e compará-la através de material já publicado, enquanto a segunda terá o papel de levantar dados a fim de fornecer subsídios práticos a partir de experiências vividas, seja em situações reais ou de exercício/adestramento.

Como critérios de exclusão, as fontes em idiomas não conhecidos pelo pesquisador e aquelas que remetam falta de veracidade serão desprezadas.

3.5 INSTRUMENTOS

Tópicos serão produzidos a partir do resultado das pesquisas bibliográficas e, com base em uma entrevista, que também é um instrumento de coleta de dados, será produzida uma série de perguntas de ordem mista, permitindo que o militar possa ter ampla liberdade de resposta, agregando mais detalhes ao estudo. O questionário será precedido de informações básicas sobre o trabalho, os objetivos, a relevância e os benefícios que poderão ser obtidos com ele.

A análise conjunta dessas informações, sejam elas oriundas das pesquisas bibliográficas ou da entrevista, permitirá reunir informações importantes que fundamentarão o desenvolvimento da pesquisa e contribuirão para o produto do trabalho.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Uma vez coletados, os dados serão tabulados para posterior análise. O processo de análise se dará por meio de dissertação argumentativa, comparando os resultados obtidos de forma a identificar o objeto central da pesquisa. Tudo isso visa responder ao problema da pesquisa e, assim, verificar se há diferenciações entre as TTP utilizadas, sejam nas doutrinas em si ou a partir da análise dos questionários.

4. RESULTADOS

A fim de apresentar os resultados obtidos frutos da análise dos manuais que tratam sobre o tema das entrevistas de militares com emprego tático esperam-se obter informações para solucionar o problema que norteia esse trabalho.

Em resumo, a análise dos resultados será conduzida da seguinte forma: estudo doutrinário através dos manuais do Ministério da Defesa, da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro em relação às operações ribeirinhas, levantamento das missões nas quais ambas as tropas estão aptas a atuar, comparação da organização, material e pessoal orgânicos dos BIS e dos Btl Op Rib em tais operações e realização de entrevista com militares integrantes dos BIS e dos Btl Op Rib a fim de colher dados sobre a expertise nessas operações para identificação e análise das TTP utilizadas.

4.1 ANÁLISE DOCTRINÁRIA

Ao analisar a doutrina aplicada pela MB observaremos que as Op Rib estão enquadradas dentro de um dos tipos de operações navais englobada pela guerra naval, e que esta se define como uma parte constituída por ações militares conduzidas nos espaços marítimos, nas águas interiores e em certas áreas terrestres limitadas de interesse para as operações navais, incluindo o espaço aéreo sobrejacente configurando a aplicabilidade do Poder Naval que é um dos componentes da expressão militar do Poder Nacional e integrante do Poder Marítimo.

As Op Rib podem ser singulares ou conjuntas, executadas pela Força Tarefa Ribeirinha (For Ta Rib), nas quais devem ser atribuídos meios navais, terrestre e aéreos a essa estrutura organizada por tarefas para execução de missões específicas dentro de uma Área Ribeirinha (A Rib) e pelas Companhias de Fuzileiros de Selva, estruturas mais rígidas e fixa, sendo base para o cumprimento de todas as missões inerentes aos BIS.

Nos manuais EMA-305 (BRASIL, 2017b) e o MD33-M-15 (BRASIL, 2020) descrevem as situações de comando em uma situação de Op Rib Cj, chegando ao entendimento de que quando se tratar de uma operação conjunta, o ComForTaRib

poderá ser um oficial do Corpo da Armada, do Corpo de Fuzileiros Navais ou do Exército, na qual será do Exército quando o efeito desejado da OpRib for o controle de áreas terrestres que envolvam objetivos principais muito aprofundados no terreno. Assim os Btl Op Rib visam a conquista de cabeça de praia ribeirinha situada nas margens dos rios, enquanto os BIS tem a capacidade de se infiltrar em melhores condições no interior da selva e conquistar objetivos mais profundos.

No que tange os conceitos básicos não há diferença de entendimentos, o que facilita a compreensão em caso de Op Cj devido essa similaridade conceitual, no que pese a MB prevê uso de aeronaves para esse tipo de Op, sendo eles helicópteros orgânicos, diferentemente do EB, na qual, esses meios estão centralizados e prestam apoios as operações. O manual EMA-305 cita a importância dos meios aéreos devido os esclarecimentos, apoio aéreos aproximado, visando assegurar poder ofensivo e mobilidade, ampliar a capacidade de reconhecimentos e garantir proteção dos meios navais.

Ao analisar o faseamento das Op Rib a MB no manual ComOpNav-543 a divide da seguinte forma: Planejamento, Embarque e Carregamento, Movimento para a AOp e Desenvolvimento das Ações. No caso de operações combinadas, poderá ser incluída a fase de Aprestamento, visando reunir os meios designados e familiarizar a For Ta Rib com os procedimentos peculiares de seus componentes singulares. Porém, o manual MD33-M-15, do Ministério da Defesa, manual mais recente que trata sobre o tema, as Op Rib são divididas em 5 etapas, incluindo a fase de Aprestamento, procedimento comumente realizado pelo EB para qualquer tipo de operação e enfatizada no C72-20, devendo o aprestamento do BIS preparar tática e logisticamente a unidade para o cumprimento de missões em ambiente ribeirinho, por meio do plano de aprestamento, que trata da instrução e do adestramento específico para as operações ribeirinhas e do apronto operacional da unidade, que é baseado em suas próprias normas gerais de ação e deve realizar os ensaios de todas as etapas da missão, particularmente do embarque da tropa, do carregamento de material, das ações durante o movimento fluvial e do desembarque ou assalto ribeirinho.

Durante a fase do planejamento cabe destacar que a Diretriz Inicial previsto nos manuais há diferenças no que tange a previsibilidade de constarem as regras de comportamento operativo, as regras de engajamento e as forças amigas envolvidas, conforme o manual ComOpNav-543.

O manual MD33-M-15 (BRASIL, 2020) prevê que as ações terrestres serão executadas conforme doutrina do EB e as ações fluviais de acordo com a da MB. No tocante ao tema percebemos nos manuais da MB um detalhamento maior no quesito de ocupação e organização de Base de Combate Ribeirinha, seja ele terrestre ou flutuante, entendimentos úteis para as missões desempenhadas pelos BIS.

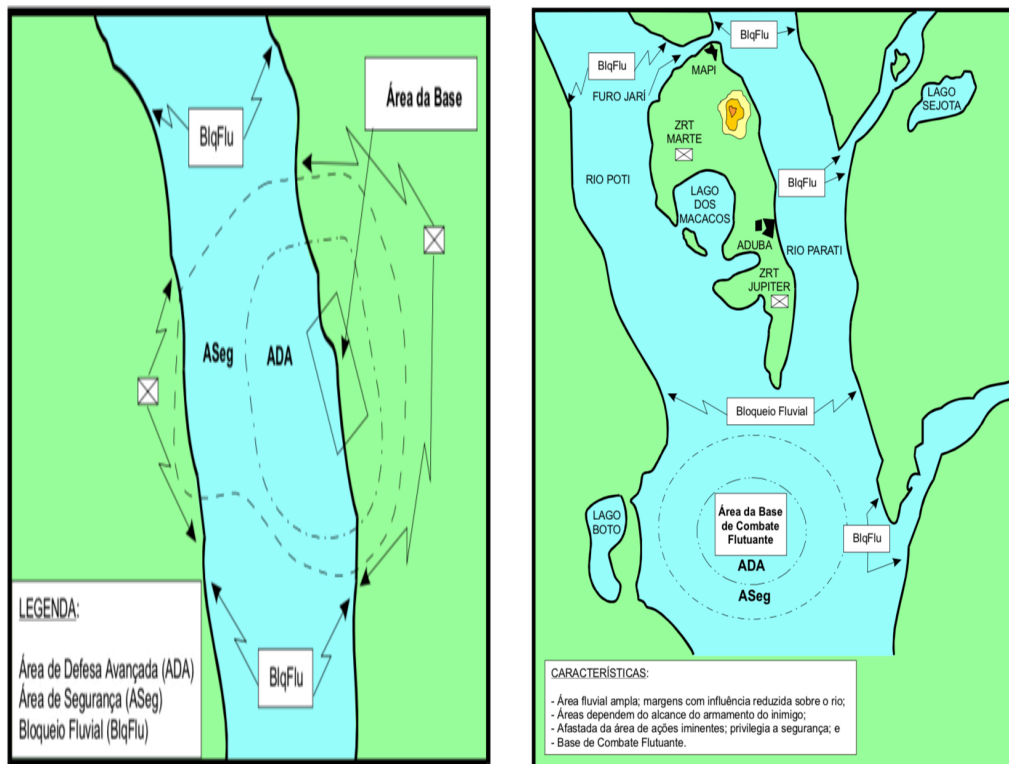


FIGURA 1- Estabelecimento da Base de Combate Ribeirinha
 Fonte: BRASIL (2008a)

No que diz respeito a logística a MB prevê no caso das Op Rib, que o planejamento deve, em princípio, ser efetuado visando o emprego de um Gpt Op Fuz Nav do tipo Elemento Anfíbio (Elm Anf), que possui componentes com, no máximo, valor de subunidade, capacidade média de durar na ação por até cinco dias sem reabastecimento, podendo dispor de cerca de 300 militares. Apesar de no EB ser comumente empregada dessa forma, no manual C72-20, não abordar o tema com clareza.

Durante a Execução da operação na etapa do desenvolvimento das ações a MB incluem o desembarque ribeirinho (Dbq Rib), a interdição e bloqueio, patrulhas e escoltas, já o MD33-M-15 não descreve ações, apenas cita as finalidades dessas ações como sendo a obtenção e/ou manutenção do controle de aquavia, a obtenção

e/ou manutenção de controle de área terrestre ribeirinha e a localização e destruição de forças inimigas. Contudo, o manual C 72-20, apesar de datar de 1997, especifica as ações, operações ou tarefas ribeirinhas que o batalhão pode executar como sendo o esclarecimento e reconhecimento, patrulhamento e vigilância das vias fluviais, bloqueio da via fluvial, assalto ribeirinho, desembarque ribeirinho, incursões, emboscadas e retiradas.

A MB define o Desembarque Ribeirinho (Dbq Rib) no manual CGCFN-1-2 (BRASIL, 2008a) como sendo a projeção de forças nas margens dos rios, e dividido nas seguintes etapas: carregamento tático, travessia e assalto propriamente dito. Dessa forma, o assalto é uma etapa inserida dentro da ação de Dbq Rib e engloba a preparação da área de desembarque, o desembarque, a manobra inicial no terreno. Cabe destacar que o manual citado anteriormente contém explicações mais detalhadas da organização e procedimentos a realizar para montagem da área de Dbq Rib e do Dbq Rib propriamente dito.

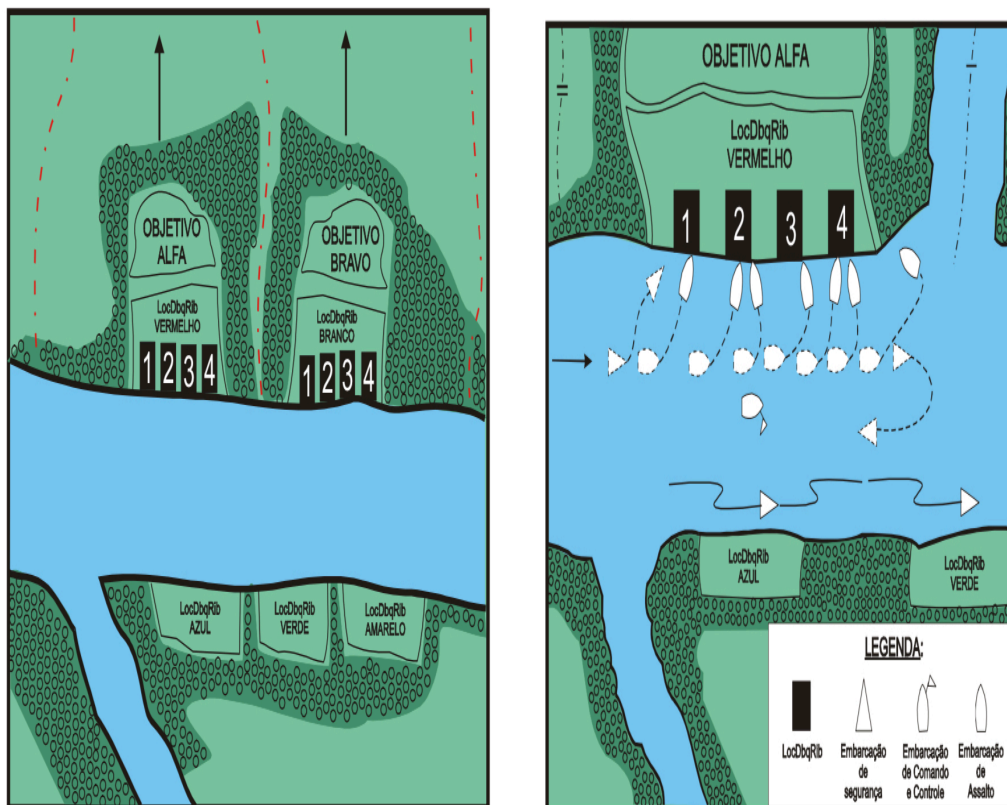


FIGURA 2- Diagrama Esquemático da Área de Desembarque Ribeirinho e do Desembarque Ribeirinho
Fonte: BRASIL (2008a)

Já para o EB esse entendimento não é bem definido, sendo citado no C72-20 o Assalto ribeirinho como sendo a ação ribeirinha que se caracteriza pelo

desembarque de forças em margem defendida, para a conquista de objetivos terrestres nela existentes. Diz ainda que as fases do assalto ribeirinho, normalmente, são o planejamento, o aprestamento, o embarque, o ensaio, o movimento fluvial, a tomada do dispositivo e o assalto propriamente dito. No entanto, quando aborda o assunto de cabeça de praia ribeirinha o manual traz o entendimento que ela pode ser estabelecida também após um desembarque ribeirinho, ou seja, quando o batalhão realizar o desembarque de tropa afastado das posições defensivas do inimigo, esse entendimento é mais elucidativo no manual IP72-1 (BRASIL, 1997a).

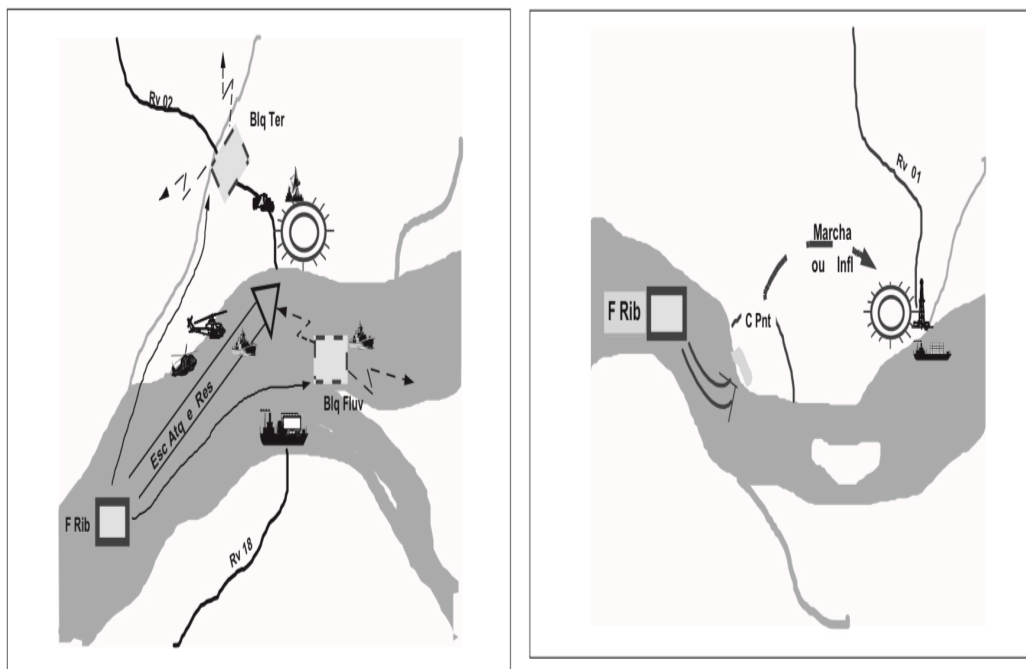


FIGURA 3- Exemplo de Assalto Ribeirinho e da execução de um Desembarque Ribeirinho, respectivamente
Fonte: BRASIL (1997a)

O fato é que o Dbq Rib é uma ação das Op Rib na qual está inserido o assalto a uma determinada posição, seja ela fluvial ou terrestre. Para o EB o Dbq Rib ocorre quando o desembarque das tropas ocorre em área sem a presença do inimigo, e o assalto ribeirinho, quando o desembarque ocorre nas posições defensivas inimigas. Sobre esse assunto ainda, tanto a MB quanto o EB, comungam que o assalto fluvial deve ser realizado em último caso e só é justificável quando for inviável o desembarque em locais não defendidos, dessa forma, as Op Rib devem ser realizadas preferencialmente com o desembarque fora do alcance das vistas e dos fogos inimigos, deslocando-se os elementos de assalto por terra para realizar o ataque aos

objetivos na direção terra- rio, induzindo o inimigo a evadir-se pela calha do rio, onde será neutralizado por tropas de bloqueio situadas a montante e a jusante.

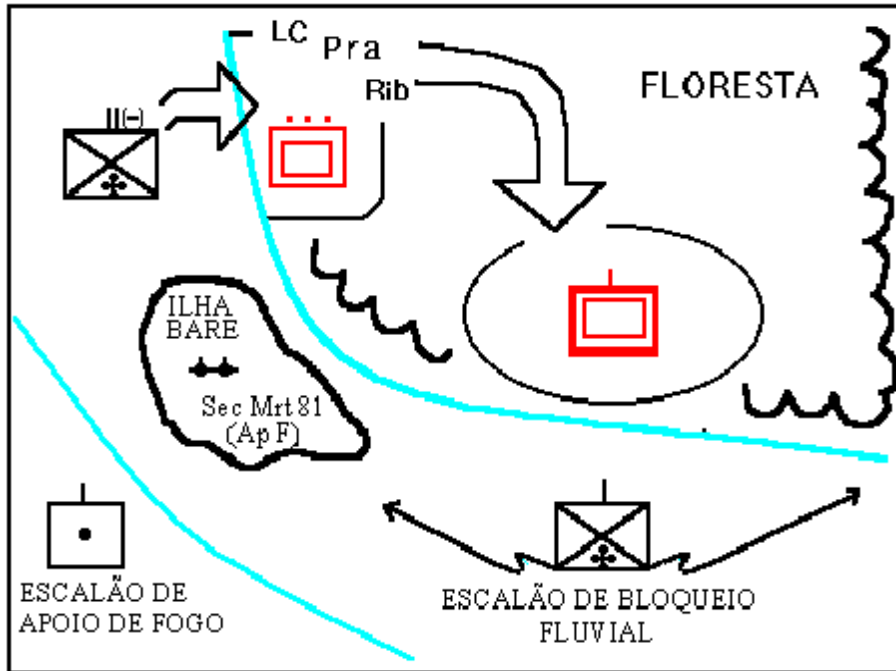


FIGURA 4- Exemplo de assalto ribeirinho executado pelo BIS
Fonte: BRASIL (1997b)

Por fim, o entendimento do manual IP 72 -1 Operações na Selva (BRASIL, 1997a) está alinhado com a doutrina da MB em relação ao tema e parece ser o mais adequado a ser utilizado. Destaco também que ele traz conhecimentos de suma importância do ambiente operacional que não são observados nos manuais da MB como características da vegetação e da malha viária.

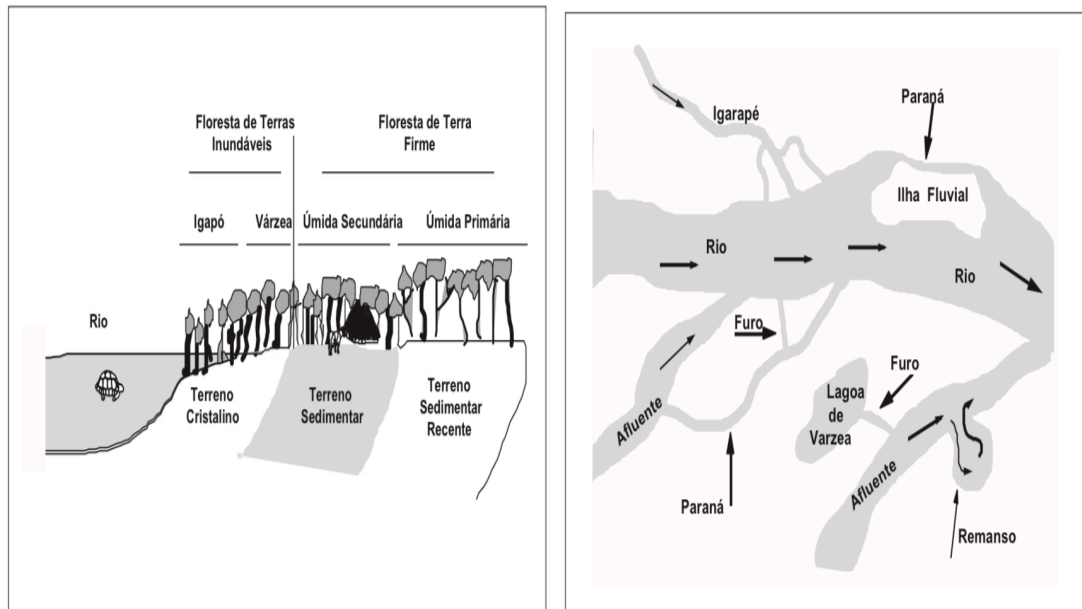


FIGURA 5- Características da vegetação e da malha viária do ambiente amazônico, respectivamente
Fonte: BRASIL (1997a)

4.2 MISSÕES EM COMUNS

Devido as tropas estarem inseridas no mesmo ambiente operacional é evidente que haja muita similaridade, apesar de serem de Forças diferentes, muito das missões desempenhadas podem ser incumbidas tanto para os BIS como para os Btl Op Rib, estudo realizado por Da Silva & Oliveira Filho (2018), na qual eles confirmam que as missões em comuns seriam Patrulhas de Vigilância, Patrulhas de Combate, Patrulhas de Reconhecimento, Bloqueio Fluvial, Assalto Ribeirinho e o Desembarque Ribeirinho. Dentre das citadas anteriormente cabe destacar que Bloqueio Fluvial, Assalto Ribeirinho e o Desembarque Ribeirinho são mais apropriadas para os Btl Op Rib da MB, pois possuem um melhor adestramento voltado para essas missões, apesar do Assalto Ribeirinho e o Desembarque Ribeirinho, ser também de suma importância no contexto de emprego dos BIS, devendo ter um adestramento mais específico para esse tipo de atividade durante o ano de instrução.

Cabe ressaltar que no manual MD33-M-15 cita as possibilidades de ações para cada Força Singular, elencando as seguintes ações para a MB:

1. Operações de ataque nos rios, em suas margens ou em áreas terrestres adjacentes;

2. Controle de Linhas de Comunicações Fluviais;
3. Escolta;
4. Ações de defesa Aeroespacial;
5. Operações de esclarecimento;
6. Proteção de infraestruturas críticas;
7. Operações de Minagem e Contramedidas de Minagem;
8. Transporte tático;
9. Operações especiais;
10. Operações de informação;
11. Operações de Busca e Resgate em Combate;
12. Operações de inteligência; e
13. Apoio logístico móvel (BRASIL, 2020, p. 20)

E para o EB, as seguintes ações:

1. Ações ofensivas e defensivas;
2. Proteção de infraestruturas críticas;
3. Ações de defesa A Ae;
4. Ações de operações de informação;
5. Assaltos aeromóveis e aeroterrestres;
6. Ações de operações especiais;
7. Ações de apoio de engenharia;
8. Ações de inteligência;
9. Apoio logístico;
10. Apoio de fogo;
11. Ações de esclarecimento e reconhecimento;
12. Patrulhamento e vigilância;
13. Bloqueio da via fluvial;
14. Assalto ribeirinho;
15. Desembarque ribeirinho;
16. Incursões;
17. Emboscadas; e
18. Retiradas (BRASIL, 2020, p. 21).

Por fim, destaca-se a existência de missões específicas a cada tropa mesmo atuando dentro do mesmo ambiente operacional, como é o caso do combate de resistência (exclusivo ao BIS), e segurança do deslocamento da For Ta Rib (exclusivo ao Btl Op Rib).

4.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EM PESSOAL E MATERIAL

O BIS é constituído por um comando, um estado-maior, uma companhia de comando e serviços e três companhias de fuzileiros de selva, podendo atuar subordinado a uma Brigada ou de forma isolada com seus meios orgânicos. O manual C 72-20 prever a participação dos BIS em operações ribeirinhas, desde que apoiado

pelo escalão superior em meios aéreos e fluviais e também de empregar as suas companhias descentralizadamente, confirmando a estrutura mais rígida do EB em relação a MB, podendo empregar, simultaneamente, uma companhia de fuzileiros de selva realizando operações no interior da selva e uma companhia executando operações ribeirinhas; e, no decorrer destas realizar ainda ações aeromóveis.

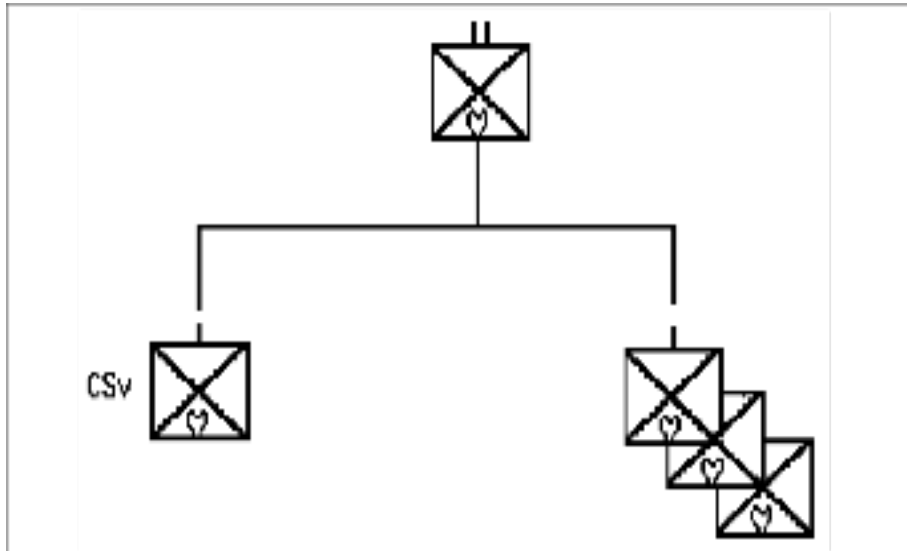


FIGURA 6- Organograma do Batalhão de Infantaria da Selva
Fonte: BRASIL (1997b)

Os Btl Op Rib são unidades do Corpo de Fuzileiros Navais treinadas especificamente para atuar em ambiente ribeirinho na Amazônia. A Marinha Brasileira realiza as operações ribeirinhas com seus Btl Op Rib enquadrados em uma Força Tarefa Ribeirinha (For Ta Rib), sendo composta por Forças navais, aeronavais e de fuzileiros navais, para ações terrestres e nas calhas dos rios. Sua organização é flexível e estruturada em grupos de trabalhos de acordo com as capacidades que a For Ta Rib necessita para a missão recebida.

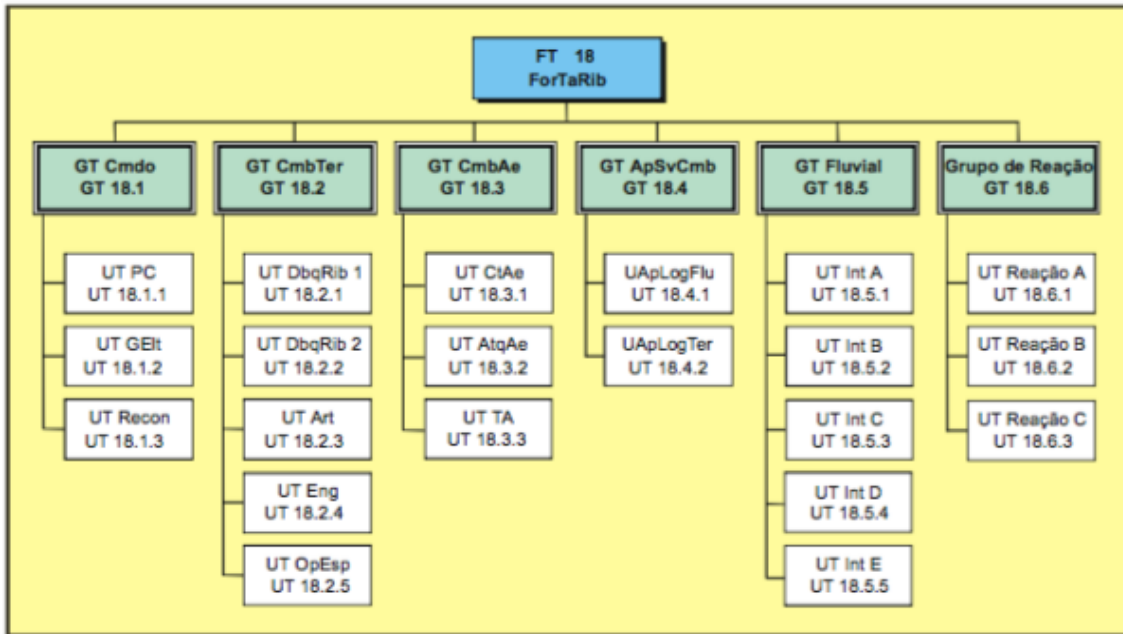


FIGURA 7- Força Tarefa Ribeirinha comandada por oficial do Corpo de Fuzeiro Naval com os GT que podem enquadrar elementos de um Btl Op Rib
 Fonte: BRASIL (2008a)

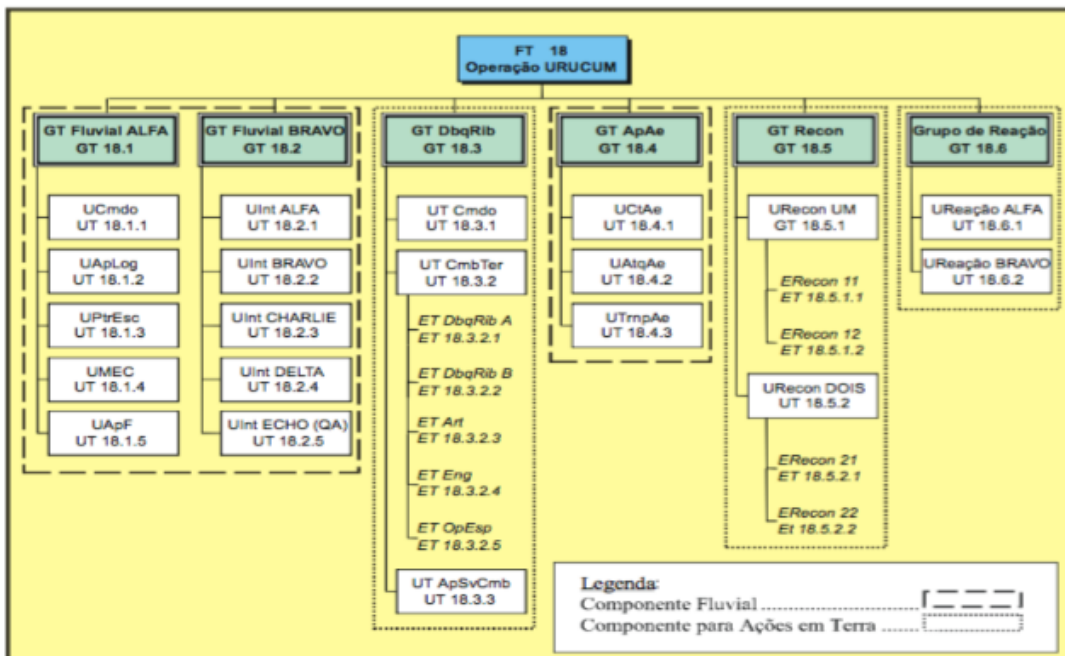


FIGURA 8- Força Tarefa Ribeirinha comandada por Of do CA ou do EB com o GT que podem enquadrar elementos de um BtlOpRib
 Fonte: BRASIL (2008a)

No tocante a material os BIS possuem como LAR a Guardian e os Btl Op Rib as Aruaña, com capacidades técnicas e táticas parecidas.



FIGURA 9- Embarcação Guardian do EB, à esquerda, e a Embarcação Aruaña da MB, à direita
 Fonte: <https://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/24710/Monitoramento-das-Fronteiras---as-embarcacoes-do-EB/>

No que se refere aos armamentos, as tropas no geral se assemelham com relação ao armamento de dotação, destacando alguns aspectos como divergências a quantidade maior de metralhadoras leve e a inexistência de armas anticarro nos Btl Op Rib (DA SILVA & OLIVEIRA FILHO, 2018).

| | BIS | BtlOpRib |
|--|-----|----------|
| Subunidades (SU) de fuzileiros | 3 | 3 |
| Efetivo de fuzileiros por SU | 141 | 140 |
| Quantidade de embarcações (nível esquadra ou grupo de combate) | 22 | 35 |
| Quantidade de embarcações de apoio | - | 7 |
| Quantidade de viaturas 5 Ton | 15 | 15 |
| Quantidade de morteiros médio | 4 | 6 |
| Quantidade de morteiros leve | 6 | 9 |
| Quantidade de metralhadoras 7,62mm | 9 | 25 |
| Quantidade de armas anticarro | 13 | - |

FIGURA 10- Quadro comparativo de efetivos e materiais orgânicos dos BIS e dos Btl Op Rib
 Fonte: DA SILVA & OLIVEIRA FILHO (2018)

4.4 ENTREVISTAS

A fim de confirmar os resultados doutrinários, foram realizadas 06 (seis) entrevistas sendo o universo composto por 02 (dois) Cap do EB, 02 (dois) Ten, sendo 01 Of da MB e o outro do EB e 02 (dois) 3° Sgt sendo 01 praça da MB e o outro do EB.

Através dela podemos ratificar a relação de semelhança entre o emprego das duas frações desde as instruções comuns para capacitação da tropa, no entanto as entrevistas foram de grande valia para elucidar os seguintes pontos:

1. A participação de todos os entrevistados em Op Rib, evidenciando a importância da atividade nessas Organizações Militares, sendo que 80% deles participaram de 5 ou mais operações.
2. A similaridade das instruções ministradas aos seus efetivos, permitindo assim o uso TTP semelhantes e tendo todos executados as seguintes instruções: Tiro Embarcado, Orientação Fluvial, Motores de Popa, Bloqueio Fluvial (PBCVFlu), Técnicas de Pilotagem / Remada, Patrulhas de Combate e de Reconhecimento e Natação Utilitária. Evidência assim, a prática de TTP comuns e a importância da oportunidade dos militares de ambas as Forças realizarem o Curso de Operações na Selva ministrado pelo EB e o Curso Expedido de Operações Ribeirinhas ministrado pela MB, permitindo o compartilhamento das expertises peculiares a cada tropa.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando os resultados da parte doutrinária baseado nos manuais vigentes e com as respostas das entrevistas realizadas podemos obter algumas conclusões sobre o problema abordado:

Todos os entrevistados já participaram desse tipo de operação por mais de três vezes, demonstrando a importância da atividade mesmo no contexto de não guerra (Gráfico 1).

O senhor já participou de operações ribeirinhas?
5 respostas

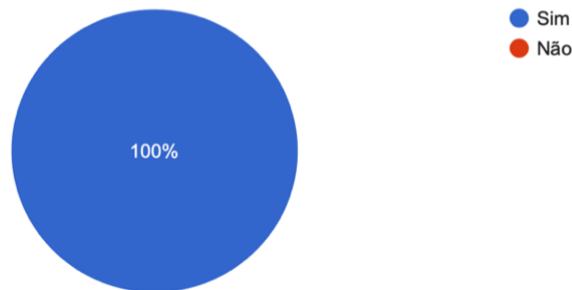


GRÁFICO 1- Participações em Op Rib
Fonte: O autor

Verificou-se que a maioria dos participantes (80%) já participou de 5 ou mais operações ribeirinhas (Gráfico 2).

Qual a quantidade aproximada de operações ribeirinhas que participou?
5 respostas

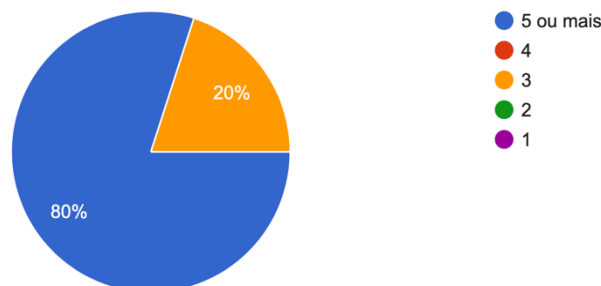


GRÁFICO 2- Quantitativo de participações em Op Rib
Fonte: O autor

Dentre as atividades executadas todos elencaram como objetivos da operação ou atividades executadas por eles no contexto da operação a Conquista de uma determinada Localidade Ribeirinha e o Bloqueio Fluvial. Cabe destacar também as seguintes ações devido possuir um expressivo percentual entre os entrevistados, as Patrulhas de Combate e de Reconhecimento e o Assalto Ribeirinho.

Dentre as operações ribeirinhas quais o Senhor já participou? (marcar mais de uma opção se for o caso)

5 respostas

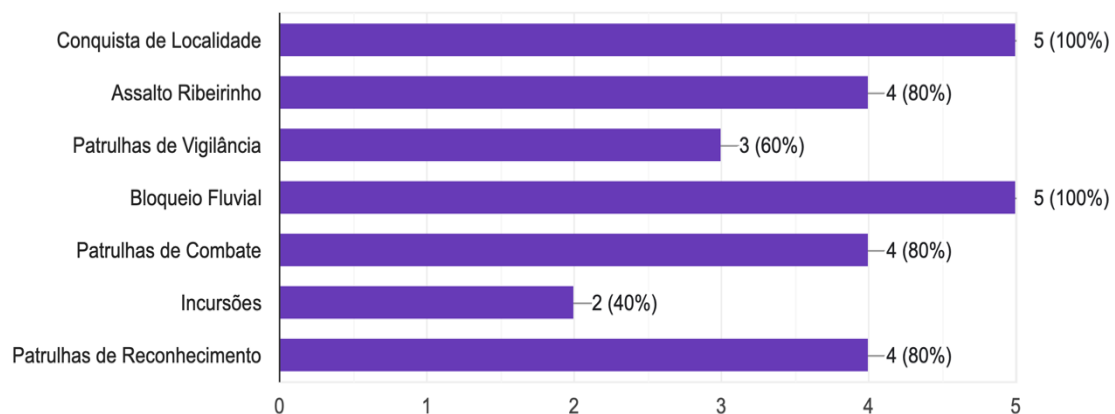


GRÁFICO 3- Quantitativo por ações executadas nas participações em Op Rib
Fonte: O autor

É dada importância para o emprego de helicópteros nos apoios as operações, sendo considerado de extrema importância, devido a área de atuação, desde ao considerar o apoio logístico como também operacional.

O Senhor no contexto de operações ribeirinhas já teve apoio aéreo com helicópteros, por exemplo, em caso de emergência, necessidade de ressuprimento ou mesmo em apoio a missão recebida?

5 respostas

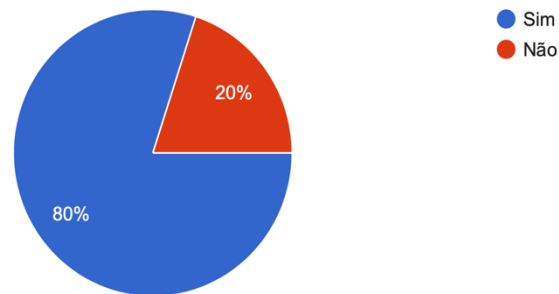


GRÁFICO 4- Quantitativo de apoio aéreo nas participações em Op Rib
Fonte: O autor

Apesar das tropas estarem aptas a executarem muitas missões comuns, percebe-se pouca atividade de exercício e/ou de operação empregando ambas as tropas em conjunto, fato importante para o desenvolvimento, aprimoramento e compartilhamento de conhecimentos desde o planejamento quanto a execução em si, baseando apenas durante a Execução da Operação AGATA e recentemente na Operação Amazônia.

Vislumbrando um emprego conjunto entre a Marinha do Brasil e o Exército Brasileiro, pergunto se o senhor já participou de operações e/ou exercí...sas forcas no contexto de Operações Ribeirinhas?

5 respostas

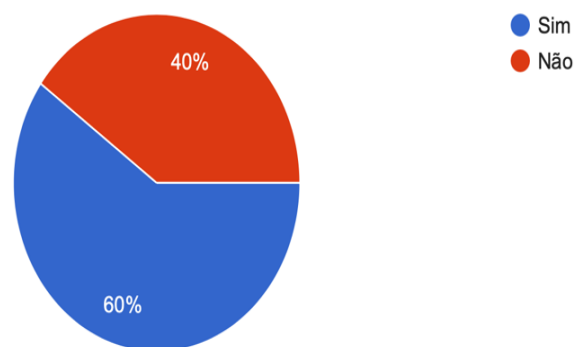


GRÁFICO 5- Emprego Conjunto em Op Rib
Fonte: O autor

Observa-se que são elencadas por unanimidade as instruções ditas na visão do executor da ação tática: Tiro Embarcado, Orientação Fluvial, Instruções relativas

ao material (embarcações), Bloqueio Fluvial, Patrulhas de combate e Reconhecimento e Natação Utilitária. Esse rol de instruções é ministrado basicamente no estágio de adaptação à selva para os Oficiais e Sargentos e no estágio básico do combatente de selva para os Cabos e Soldados, além do Cursos de Operações na Selva e do Curso Expedito de Operações Ribeirinhas para os militares selecionados a executar o referido curso. Diante da importância de se manter constantemente adestrado acredito que a quantidade seja insuficiente para se chegar a um bom grau de adestramento por parte dos batalhões.

Quais instruções são ministradas a fim de habilitar os militares para as operações ribeirinhas?

5 respostas

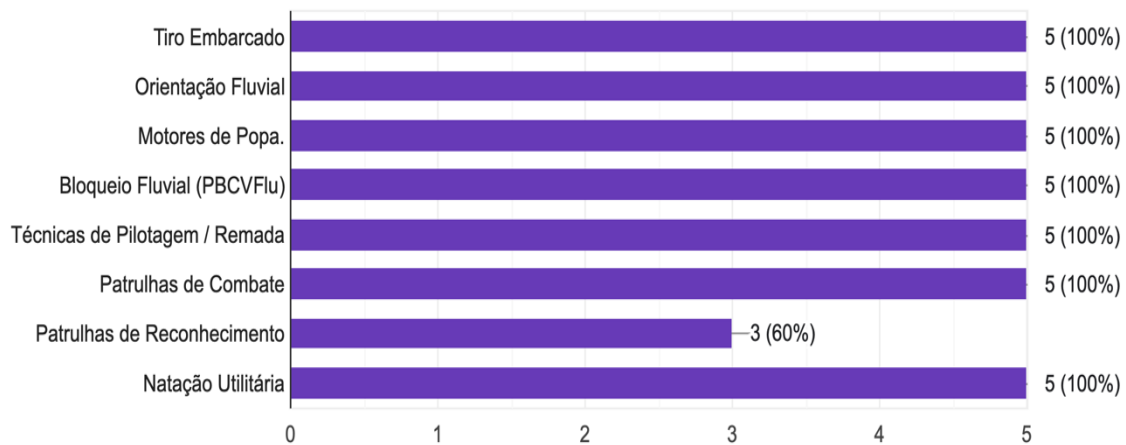


GRÁFICO 6- Instruções voltadas para as Op Rib

Fonte: O autor

6. CONCLUSÃO

Ao analisarmos as questões do estudo e os objetivos propostos no início deste trabalho pode-se chegar à conclusão que o objetivo foi atendido.

A revisão da literatura possibilitou verificar quais as principais características do ambiente onde os batalhões estão inseridos, e que a Amazônia pela sua complexidade ímpar sempre será objeto de interesse de outras nações. Podemos verificar, também, quais são as possibilidades dos batalhões, elencar alguns conceitos de uma operação ribeirinha, entender suas principais características que demanda um planejamento integrado com outras forças armadas para suplantar suas deficiências e agregar mais capacidades.

Com os resultados obtidos na literatura e checada através de algumas entrevistas, foi constatado que as TTP são bastante similares e que se faz necessário priorizar a instrução de adestramento do pessoal nos batalhões e ainda instruções de capacitação do pessoal especializado, como pilotos de embarcações. A falta de meios logísticos nos batalhões é um dado marcante, onde verificou-se que a maioria não possuem uma embarcação que serviria de apoio logístico a ser prestando durante a realização da operação, dessa forma fica mais evidente ainda a necessidade de integração no desenvolvimento de atividade de apoio.

Dito isso, poucas são as oportunidades de interação entre essas tropas, na qual, acredito que a aproximação seja de extrema importância, para o desenvolvimento das TTP visando facilitar o emprego.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Comando de Operações Navais. **Publicação ComOpNav-543. Manual de Operações Ribeirinhas**. Rio de Janeiro, 2005a.

BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN 1-2. Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2008a.

BRASIL. Exército Brasileiro. **IP 72-1: Operações na Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997a.

BRASIL. Exército Brasileiro. **C 72-20: Batalhão de Infantaria de Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997b.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas**. 4. ed. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223 Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017a.

BRASIL. Estado-Maior da Armada. **Publicação EMA-305: Doutrina Militar Naval**. Brasília, DF, 2017b.

BRASIL. Exército. **EB10-P-01-007 Plano Estratégico do Exército, 2020-2023**, Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-15 Operações Ribeirinhas**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-02 Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. Brasília, DF, 2008b.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Plano Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2016.

DA COSTA, Hermani Duarte. **Marcha para o combate em Operações Ribeirinhas: apresentar possibilidades e limitações dos batalhões de infantaria de selva**. 2018. 23 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

DA SILVA, Guilherme Oliveira & OLIVEIRA FILHO, Ubirajá Severiano. **O emprego do Batalhão de Infantaria de Selva e do Batalhão de Operações Ribeirinhas em Operações Ribeirinhas na região amazônica**. Rio de Janeiro: EsAO, 2018.

DA SILVA, Thiago Lopes. **Operações Ribeirinhas: ensinamentos apreendidos no caso estadunidense durante a Guerra do Vietnã e aplicabilidade na Marinha do Brasil (MB)**. 2018. 66 p. Dissertação (Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores) Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

DE FREITAS, Eduardo. UOL. **Bacia Amazônica**. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/bacia-amazonica.htm> >. Acesso em 04 fev 2022.

DEFESANET. **Monitoramento das Fronteiras - as embarcações do EB**. 2017. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/24710/Monitoramento-das-Fronteiras---as-embarcacoes-do-EB/> Acesso em: 20 abr de 2022.

FREITAS, Mark & TREADWAY, Braddock W. **Stygian myth: U.S. riverine operations against the guerrilla**. 1994. Master's Thesis (Master of Arts in National Security Affairs) - Naval Postgraduate School, Monterey, 1994.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA- EUA. Department of Defense. **MCWP 3-35.4, NWP 13 (Rev. A), Doctrine for Navy / Marine Corps Joint Riverine Operations**. Washington, DC, 1987.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA- EUA. Department of the Navy. Headquarters United States Marine Corps. **FMFM 8-4, Doctrine for Riverine Operations**. Washington, DC, 1967.

MENDONÇA, Gustavo Henrique. **Bacia Amazônica**. Brasil Escola. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/bacia-amazonica.htm> >. Acesso em 10 jan 2022.

PEIXOTO, Fabrícia. **Linha do tempo: Entenda como ocorreu a ocupação da Amazônia**. BBC Brasil. 2009. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/07/090722_amazonia_timeline_fbdt>. Acesso em 04 fev 2022.

PIMENTEL, Augusto César M. G. de A. O emprego de fogos no ambiente operacional contemporâneo: uma análise à luz da Doutrina Militar Terrestre. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, v. 1, n. 24, p. 18-26, 2020.

RODRIGUES, Robsaon. **Obras de infraestrutura do Brasil na ditadura. Guia do Estudante**. 2019. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/obras-de-infraestrutura-do-brasil-na-ditadura/>>. Acesso em 12 jan 2022.

SANTOS, Carlos Eduardo Ferreira. **As Forças Armadas não detêm competência para intervir nos poderes**. Conjur. 2021. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2021-ago-31/opiniao-forcas-armadas-competencia-intervir-poderes>> Acesso em: 23 jun de 2022.

WIKIPEDIA, Enciclopédia. **Amazônia**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Amazônia>>. Acesso em 06 jan 2022.

APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. O Sr já participou de Operações Ribeirinhas?
2. Qual a quantidade aproximada de operações ribeirinhas que participou?
3. Dentre as operações ribeirinhas quais o Sr já participou?
4. O Sr no contexto das operações ribeirinhas já teve apoio com helicóptero, por exemplo, em caso de emergência, necessidade de ressuprimento ou mesmo em apoio a missão recebida?
5. Vislumbrando um emprego conjunto entre a Marinha do Brasil e o Exército Brasileiro, pergunto se o Sr já participou de operações e/ ou exercícios dessas forças nas no contexto das Operações Ribeirinhas?
6. Quais instruções são ministradas a fim de habilitar os militares para as operações ribeirinhas?